Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: Entre a Preparação Profissional e a Formação Empreendedora

ACADEMIC TRAINING IN THE ADMINISTRATION COURSE: Between Professional Preparation and Entrepreneurial Formation

Marison Luiz Soares
Doutor, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: soaresmarison@gmail.com

Recebido: 15/09/2025 – Aceito: 22/09/2025

Resumo

Este estudo analisa a matriz curricular e o perfil do formando no curso de Administração do período Noturno da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, com ênfase na adequação entre a formação acadêmica ofertada e as expectativas dos graduandos. O objetivo da pesquisa foi identificar lacunas e oportunidades de melhoria no currículo, avaliando a percepção dos alunos sobre a lógica das disciplinas, a relevância dos conteúdos e o desenvolvimento de competências. A metodologia utilizada foi mista, combinando questionários com escala Likert para coleta de dados quantitativos e análise cruzada com o referencial teórico para interpretação qualitativa. A pergunta que orientou a pesquisa foi: a matriz curricular do curso de Administração atende às expectativas dos estudantes e às demandas do mercado de trabalho? Os resultados encontrados foram discrepâncias entre a formação tradicional ofertada e a necessidade de conteúdos inovadores e empreendedores, além da valorização de aspectos como aplicabilidade prática e domínio docente. O estudo contribui

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

diretamente para o aprimoramento curricular do curso, subsidiando outras instituições em contextos semelhantes a repensar suas práticas pedagógicas no que tange a formação de administradores e adaptá-las às demandas contemporâneas.
Palavras-chave: Matriz Curricular; Educação Empreendedora; Competências Profissionais

Abstract

The research focuses on analyzing the curriculum structure and the graduate profile in the Administration course, emphasizing the alignment between the education provided and students' expectations. The objective of this study is to identify gaps and opportunities for improvement in the curriculum by evaluating students' perceptions of the logic of disciplines, content relevance, and skill development. The methodology used was mixed, combining questionnaires with a Likert scale for quantitative data collection and cross-analysis with theoretical references for qualitative interpretation. The guiding research question was: does the Administration course curriculum meet students' expectations and labor market demands? The findings revealed discrepancies between the traditional education offered and the need for innovative and entrepreneurial content, along with an appreciation of aspects such as practical applicability and faculty expertise. This research aims to provide insights for curriculum adjustments to better align the training of administrators with contemporary demands.
Keywords: Curriculum Structure; Entrepreneurial Education; Professional Skills.

1. Introdução

A formação acadêmica no curso de Administração é constantemente analisada em função da sua relevância no mercado de trabalho contemporâneo frente às rápidas transformações econômicas, políticas e sociais que a sociedade enfrenta, exigindo debates sobre a adequação dos currículos às demandas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

profissionais. Tradicionalmente focado na capacitação em gestão de recursos, via de regra, o curso de Administração enfrenta desafios para integrar elementos pedagógicos que promovam também a formação de empreendedores inovadores, preparados para contextos de incerteza e competição global. Essa dualidade - formar profissionais para o mercado tradicional ou empreendedores para liderar mudanças - é tema central nas discussões acadêmicas. Além disso, o avanço tecnológico e as transformações no mercado têm exigido novas competências dos administradores. Disciplinas como criatividade, inovação e empreendedorismo emergem como essenciais para preparar estudantes para papéis de liderança em um ambiente dinâmico. Contudo, muitos cursos ainda seguem modelos tradicionais de ensino, gerando questionamentos sobre sua eficácia na formação de profissionais competitivos. Assim, esta pesquisa busca responder: o curso de Administração está direcionado à formação de profissionais para o mercado tradicional ou ao desenvolvimento de empreendedores inovadores? O objetivo geral é analisar se o curso prioriza a formação de profissionais ou empreendedores, enquanto os objetivos específicos incluem identificar percepções dos estudantes sobre a matriz curricular, avaliar competências desenvolvidas e propor melhorias que favoreçam habilidades empreendedoras. Esses passos visam oferecer uma visão abrangente sobre a adequação do curso às demandas do mercado atual. A relevância da pesquisa está centrada na contribuição para o aprimoramento da formação em Administração, promovendo equilíbrio entre competências gerenciais tradicionais e empreendedoras. Ademais, os resultados podem subsidiar decisões institucionais para modernizar matrizes curriculares e alinhar a formação às expectativas dos discentes e às exigências do mercado global. Após delimitar os objetivos e contextualizar a relevância da temática apresentada na introdução, este estudo avança para o desenvolvimento das discussões teóricas relacionadas à formação acadêmica em Administração. Nessa etapa, são analisados aspectos históricos e contemporâneos que impactam diretamente a construção da matriz curricular, enfatizando a importância da integração entre competências profissionais e empreendedoras para atender às demandas atuais do mercado.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

2. Desenvolvimento

2.1 Formação Acadêmica em Administração

O curso de Administração no Brasil passou por significativas transformações ao longo de sua história, refletindo as mudanças nas demandas econômicas e sociais. Conforme De Souza, Gerhard e Brito (2018), sua institucionalização ocorreu durante o desenvolvimento industrial do século XX, quando surgiram necessidades por gestores capacitados para um mercado cada vez mais complexo. Inspirado por modelos norte-americanos, o ensino focava inicialmente na eficiência e produtividade, mas foi adaptado para atender às realidades brasileiras, formando um campo acadêmico mais flexível e alinhado às particularidades locais. A evolução do curso acompanhou alterações no mercado de trabalho e nas necessidades dos setores produtivos. De acordo com De Sousa Silva, De Sá Pereira e De Carvalho Guimarães (2021), debates sobre a integração de aspectos técnicos, humanos e conceituais na formação destacaram-se. Enquanto a dimensão técnica prioriza ferramentas organizacionais, a humana foca no desenvolvimento interpessoal, liderança e no desenvolvimento de competências e a conceitual promove o pensamento estratégico, essenciais para uma formação abrangente e alinhada aos desafios organizacionais. Os objetivos tradicionais do curso incluem desenvolver uma visão gerencial ampla que capacite os estudantes para diversas áreas. Como apontam Silva et al. (2019), demandando equilíbrio entre competências específicas, como gestão financeira, e habilidades gerais, como tomada de decisões estratégicas. Essa abordagem busca preparar profissionais adaptáveis, aptos a contribuir tanto para o crescimento organizacional quanto para o desenvolvimento econômico e social. Entretanto, o alinhamento do curso às demandas do mercado ainda enfrenta desafios, como a necessidade de atualização curricular e práticas pedagógicas inovadoras. De acordo com De Souza, Gerhard e Brito (2018), é difícil equilibrar a formação técnica com a preparação para o mercado contemporâneo, que exige maior criatividade e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

inovação. Assim, a inclusão de disciplinas voltadas ao empreendedorismo, inovação e criatividade, para citar algumas, torna-se essencial para preparar os estudantes para mudanças constantes. A formação em Administração deve transcender a aquisição de conhecimentos técnicos e focar no desenvolvimento de competências que permitam lidar com incertezas. De acordo com De Sousa Silva, De Sá Pereira e De Carvalho Guimarães (2021), a educação empreendedora é essencial, pois estimula habilidades como criatividade e resiliência, sendo ainda mais relevante em um cenário globalizado e impactado pela transformação digital. Inclusive, é imprescindível fortalecer a conexão entre teoria e prática. Segundo Silva et al. (2019), metodologias como aprendizagem baseada em problemas e projetos colaborativos com empresas têm mostrado eficiência em capacitar estudantes para os desafios do mercado. Essas práticas ajudam a desenvolver habilidades aplicáveis e soluções inovadoras, formando profissionais completos. Outro aspecto importante é o foco na formação de lideranças capazes de promover mudanças positivas. Conforme De Souza, Gerhard e Brito (2018), competências em liderança e gestão de pessoas são essenciais para que os egressos influenciem suas equipes e implementem estratégias eficazes. Disciplinas relacionadas à ética e responsabilidade social complementam a formação técnica, proporcionando uma visão mais humanizada do papel do administrador. Por fim, conforme De Sousa Silva, De Sá Pereira e De Carvalho Guimarães (2021), a atualização dos currículos e a inclusão de abordagens pedagógicas inovadoras são indispensáveis para formar gestores que atendam às demandas de um mercado em constante transformação. A formação acadêmica em Administração deve, assim, transcender a dimensão técnica, contribuindo para o desenvolvimento de líderes e empreendedores aptos a impulsionar o progresso socio econômico.

2.2 Educação Empreendedora

O conceito de empreendedorismo consolidou-se como essencial no mercado atual, caracterizado por constantes mudanças e desafios que demandam

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

inovação e adaptabilidade. Como explicam Krüger, Bürger e Minello (2019), o empreendedorismo não se limita à criação de novos negócios, mas abrange a identificação de oportunidades, a gestão de recursos e a implementação de soluções inovadoras. Profissionais precisam não só de habilidades técnicas, mas também de criatividade, resiliência e visão estratégica, capazes de lidar com a volatilidade e fomentar o desenvolvimento econômico e social, gerando empregos e promovendo avanços tecnológicos. A educação empreendedora destaca-se como diferencial nos cursos de Administração, promovendo competências que extrapolam a gestão tradicional. De acordo com De Araujo e Davel (2018), essa abordagem vai além da teoria, integrando experiências práticas que incentivam os estudantes a aplicar seus conhecimentos em cenários reais. Disciplinas que envolvem resolução de problemas, gestão de projetos e desenvolvimento de planos de negócios são imprescindíveis para formar profissionais inovadores. Ainda, a ênfase em criatividade permite explorar novas perspectivas, enquanto a resiliência capacita os alunos a enfrentar as adversidades que o mundo contemporâneo apresenta. A inclusão de disciplinas empreendedoras em currículos de Administração mostra resultados positivos em instituições nacionais e internacionais. Segundo Krüger, Bürger e Minello (2019), práticas como incubadoras de startups no Brasil e metodologias como "Design Thinking" em universidades estrangeiras colocam os estudantes no centro do processo de aprendizado, incentivando soluções inovadoras. Essas iniciativas desenvolvem competências, dentre as quais se destacam liderança, trabalho em equipe e tomada de decisão, habilidades fundamentais para o mercado contemporâneo. Ademais, a educação empreendedora fortalece a intenção de empreender ao ampliar as perspectivas dos estudantes sobre carreiras. Como destacam De Araujo e Davel (2018), a integração entre prática, reflexão e competências interpessoais estimula o pensamento estratégico e prepara os alunos para criar negócios sustentáveis, mesmo em cenários desafiadores. Essa abordagem aumenta a motivação e capacita profissionais mais completos para contextos organizacionais diversos. Apesar dos avanços, há desafios na adaptação de currículos às demandas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

contemporâneas. De acordo com Krüger, Bürger e Minello (2019), muitos cursos mantêm abordagens conservadoras, limitando o potencial de inovação. Também, a ausência de recursos e infraestrutura em algumas instituições dificulta o uso de metodologias práticas, reforçando a necessidade de capacitação docente, modernização curricular e ambientes que favoreçam o aprendizado colaborativo. A integração de metodologias ativas, como estudos de caso e simulações empresariais, surge como solução promissora para esses desafios. Conforme explicam De Araujo e Davel (2018), tais abordagens permitem desenvolver análise de cenários, gestão de riscos e inovação. Além disso, o uso de ferramentas digitais e softwares de gestão fortalece competências técnicas e empreendedoras, promovendo uma conexão mais eficiente entre teoria e prática. A colaboração entre universidades e empresas também é fundamental. Segundo Krüger, Bürger e Minello (2019), parcerias que viabilizem projetos reais e estágios são essenciais para aproximar os estudantes da realidade empresarial e estimular inovação no ambiente acadêmico. Programas de mentoria conduzidos por empreendedores experientes oferecem uma perspectiva prática e estratégica, preparando os alunos para os desafios do mercado. Dessa forma, a educação empreendedora tem um papel crucial na formação de administradores inovadores. Como afirmam De Araujo e Davel (2018), práticas pedagógicas que promovam criatividade, inovação e resiliência são indispensáveis para preparar estudantes para desafios futuros. Ademais, currículos dinâmicos e alinhados ao mercado contribuem para o desenvolvimento socioeconômico, formando profissionais capazes de impulsionar a transformação organizacional e social.

2.3 Matriz Curricular e Formação de Competências

A matriz curricular, parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Administração torna-se fundamental para os cursos de Administração, pois alinha as expectativas do mercado às metas pedagógicas. De acordo com De Souza, Gerhard e Brito (2018), uma matriz adequada deve refletir

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

competências desejadas pelas organizações e necessidades formativas dos estudantes, integrando habilidades técnicas, interpessoais e conceituais. Ainda, precisa acompanhar as mudanças nas práticas administrativas, incluindo inovações tecnológicas e metodológicas, para preparar profissionais para mercados competitivos e em constante transformação. Entretanto, lacunas curriculares ainda são evidentes. Arantes e Normanha Filho (2020) destacam que muitos cursos mantêm currículos desatualizados, com pouca flexibilidade para incorporar temas como sustentabilidade e transformação digital. Essas deficiências prejudicam a formação de gestores inovadores, ao limitar a interdisciplinaridade e dificultar a compreensão dos desafios organizacionais. Assim, é essencial que a matriz contemple competências específicas para administradores e empreendedores, respondendo às demandas distintas de cada perfil. Os administradores precisam de habilidades focadas na gestão de recursos, como planejamento financeiro e liderança. Conforme Normanha Filho et al. (2020), essas competências são cruciais para garantir a estabilidade organizacional. Já os empreendedores demandam inovação e adaptabilidade. Segundo De Souza, Gerhard e Brito (2018), disciplinas voltadas à criatividade e ao pensamento crítico, aliadas a práticas como desenvolvimento de planos de negócios, ajudam a preparar os alunos para os desafios do empreendedorismo. Adicionalmente, a inclusão de temas relacionados às tecnologias digitais é indispensável. Arantes e Normanha Filho (2020) ressaltam que o domínio de ferramentas tecnológicas é importante para otimizar processos organizacionais e atuar em mercados globais. Entretanto, a resistência à mudança e a falta de recursos dificultam a modernização dos currículos. Conforme Normanha Filho et al. (2020), capacitar docentes para adotar práticas inovadoras é uma etapa essencial, mas ainda limitada por barreiras institucionais. Outro ponto crucial é o equilíbrio entre competências técnicas e questões éticas. De acordo com De Souza, Gerhard e Brito (2018), a formação de administradores e empreendedores deve incluir temas como responsabilidade social e sustentabilidade, cada vez mais valorizados por organizações. Portanto, a matriz curricular deve integrar esses temas de forma prática, preparando os

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

estudantes para refletir sobre o impacto de suas decisões. Por fim, a construção de matrizes curriculares alinhadas às demandas do mercado requer colaboração entre universidades e gestores educacionais. Arantes e Normanha Filho (2020) enfatizam a importância de uma cultura de inovação que permita revisões constantes e a incorporação de tendências. Dessa forma, será possível formar profissionais capazes de enfrentar desafios contemporâneos e contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

2.4 Percepções Discente e Docente sobre Formação

A avaliação da formação em Administração deve considerar o ponto de vista dos discentes, principais beneficiários e críticos do processo educacional. De acordo com De Araújo et al. (2019), a percepção dos alunos sobre a qualidade do ensino, a relevância das disciplinas e a eficácia pedagógica torna-se importante para verificar se os objetivos do curso estão sendo alcançados. Dessa forma, os estudantes contribuem com suas percepções sobre a aplicabilidade dos conteúdos e as lacunas curriculares, especialmente em um cenário de constantes mudanças nas demandas do mercado de trabalho. Estudos qualitativos e quantitativos destacam aspectos positivos e negativos da formação em Administração. Conforme Farias et al. (2018), pontos fortes incluem a qualidade de disciplinas práticas e o suporte de professores experientes. Contudo, problemas como conteúdos desatualizados, desconexão entre teoria e prática e infraestrutura precária comprometem a experiência acadêmica, especialmente em instituições com menos recursos, cujos desafios estruturais são mais acentuados. Diferenças regionais e institucionais também impactam a qualidade do ensino, como apontam De Mesquita e De Vasconcelos (2020). Cursos em regiões menos desenvolvidas enfrentam escassez de recursos tecnológicos e professores qualificados, enquanto instituições urbanas oferecem mais oportunidades de integração com o mercado, como estágios e parcerias empresariais. Essas disparidades reforçam a necessidade de políticas públicas para promover equidade no ensino superior. As percepções dos docentes são igualmente

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

importantes, pois refletem as condições de trabalho e desafios pedagógicos. Segundo Farias et al. (2018), muitos professores relatam dificuldades em engajar alunos em disciplinas teóricas, agravadas pela falta de formação pedagógica específica para docentes de Administração. Assim, investir em capacitação docente é essencial para promover metodologias inovadoras que tornem o aprendizado mais significativo. Igualmente, a relação entre discentes e docentes enfrenta desafios relacionados à comunicação e expectativas divergentes. Conforme De Mesquita e De Vasconcelos (2020), enquanto alunos esperam maior flexibilidade e aplicação prática, professores lidam com restrições curriculares e carga administrativa, exigindo maior articulação para criar ambientes de aprendizagem colaborativos e eficientes. A capacidade dos docentes de equilibrar práticas tradicionais e inovadoras, como aprendizado baseado em projetos, influencia positivamente a formação, conforme De Mesquita e De Vasconcelos (2020). Entretanto, essa ambidestria requer formação contínua e uma cultura institucional que valorize a inovação pedagógica, fornecendo suporte para sua implementação, conclui o autor. A avaliação contínua das percepções de alunos e professores deve ser institucionalizada, permitindo identificar melhorias e medir o impacto das mudanças curriculares. Segundo De Araújo et al. (2019), pesquisas regulares sobre a experiência acadêmica fornecem dados relevantes para ajustes no currículo e nas metodologias, enquanto o feedback docente orienta decisões estratégicas, como planejamento de capacitação. Assim sendo, integrar percepções de discentes e docentes é essencial para alinhar a formação às demandas do mercado. Conforme Farias et al. (2018), criar um ambiente inclusivo e dinâmico exige esforços conjuntos entre instituições e professores, além de um compromisso contínuo com a inovação e a qualidade, preparando os alunos para os desafios de um mercado em constante evolução.

2.5 A Influência do Contexto Socioeconômico na Formação

O contexto político-econômico brasileiro tem impacto direto na educação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

superior, especialmente nos cursos de Administração, ao impor desafios que afetam a qualidade do ensino e a preparação de futuros profissionais. Segundo De Souza, Gerhard e Brito (2018), as flutuações econômicas e as demandas sociais exigem adaptações contínuas, enquanto a instabilidade limita investimentos em infraestrutura e inovação pedagógica. Paralelamente, desigualdades regionais e restrições orçamentárias ampliam disparidades entre instituições públicas e privadas, evidenciando a necessidade de modernização dos currículos e capacitação docente. A crise econômica também impulsiona a demanda por empreendedores, destacando a importância da educação empreendedora nos cursos de Administração. De acordo com De Sousa Silva, De Sá Pereira e De Carvalho Guimarães (2021), estudantes veem o empreendedorismo como alternativa para superar desafios econômicos, reforçando a relevância de competências como inovação e resiliência. Assim, a integração de disciplinas voltadas para o empreendedorismo é essencial para estimular a criação de negócios sustentáveis e inovadores, alinhados às exigências do mercado. Em tempos de crise, a educação empreendedora tem papel central na recuperação econômica. Como apontam Krüger, Bürger e Minello (2019), ela fortalece a intenção empreendedora, oferecendo ferramentas práticas que aumentam a capacidade de enfrentar incertezas. Universidades devem ir além da formação tradicional, adotando metodologias práticas, como desenvolvimento de planos de negócios e projetos interdisciplinares, promovendo autonomia e inovação como motores do desenvolvimento econômico e social. O papel das universidades também inclui a formação de líderes comprometidos com transformações sociais. De acordo com De Araújo e Davel (2018), a educação empreendedora desenvolve competências éticas e práticas que capacitam os alunos a liderar mudanças positivas. Disciplinas sobre ética e responsabilidade social tornam-se fundamentais para enfrentar desafios contemporâneos, como sustentabilidade e desigualdades sociais, promovendo gestores tecnicamente competentes e socialmente engajados. Entretanto, a integração de temas como ética e responsabilidade social nos currículos enfrenta desafios, especialmente em instituições que priorizam

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

uma formação técnica tradicional. Segundo Silva et al. (2019), a falta de interdisciplinaridade dificulta abordar questões complexas, como impactos das decisões organizacionais no meio ambiente. Uma abordagem integrada, que combine conteúdos tradicionais com sustentabilidade e inclusão, é indispensável para atender às novas demandas do mercado. A preparação de administradores para lidar com os desafios políticos e econômicos, também exige práticas pedagógicas que conectem teoria e prática. Conforme De Souza, Gerhard e Brito (2018), iniciativas como estágios e projetos empresariais aumentam a relevância dos conteúdos acadêmicos, fortalecendo a conexão entre alunos e o mercado. Essas práticas tornam o aprendizado mais aplicável e relevante, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados. Outro desafio, não menos importante, é a promoção de equidade na educação superior, garantindo que todas as instituições tenham acesso aos mesmos recursos e oportunidades. Arantes e Normanha Filho (2020) ressaltam que desigualdades regionais limitam o acesso a tecnologias avançadas e professores qualificados, comprometendo a formação de muitos estudantes. Assim sendo, a geração de políticas públicas voltadas para reduzir essas disparidades são essenciais para criar um ambiente de ensino mais inclusivo e competitivo. O fortalecimento da educação superior em Administração depende de esforços conjuntos entre universidades, governos e setor privado. Segundo Silva et al. (2019), essa colaboração pode promover a inclusão de temas emergentes nos currículos e incentivar a inovação. Além disso, formar profissionais socialmente responsáveis e empreendedores é fundamental para enfrentar os desafios econômicos e sociais do Brasil, contribuindo para soluções que atendam às demandas do mercado e da sociedade.

3. Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa foi mista, combinando abordagens qualitativa e quantitativa para proporcionar uma análise ampla e aprofundada sobre o tema investigado. Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

tanto os aspectos subjetivos, relacionados às percepções e opiniões dos participantes, quanto os elementos objetivos, traduzidos em dados numéricos que permitem uma visão sistematizada dos resultados. Acrescenta-se que a abordagem mista possibilita um cruzamento mais robusto entre os dados coletados e a literatura científica, ampliando a confiabilidade e a validade das conclusões alcançadas. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, composto por questões fechadas baseadas em uma escala Likert. Essa escala, que varia de 1 a 5, foi selecionada por sua capacidade de captar níveis variados de concordância ou frequência, permitindo medir as percepções dos participantes de maneira detalhada e padronizada. As questões abordaram temas como satisfação com a formação acadêmica, percepção sobre a matriz curricular, competências adquiridas ao longo do curso e expectativas em relação ao mercado de trabalho. O questionário foi elaborado de forma clara e objetiva, visando minimizar interpretações ambíguas e garantir respostas precisas. Os participantes da pesquisa foram estudantes regularmente matriculados no curso de Administração, cursando a ante penúltima, penúltima e última fase do período noturno, representando diferentes períodos e contextos acadêmicos. Essa diversidade foi fundamental para captar uma visão ampla e heterogênea sobre a formação oferecida pelo curso, garantindo que as análises considerassem diferentes estágios da jornada acadêmica e variações nas experiências dos alunos. E, também, o perfil dos respondentes incluiu variáveis como idade, gênero e inserção no mercado de trabalho, o que permitiu identificar possíveis relações entre essas características e as percepções relatadas. Os dados coletados foram analisados por meio de procedimentos estatísticos e interpretação qualitativa. A análise quantitativa envolveu o cálculo de frequências, médias e desvios-padrão para identificar tendências e padrões nas respostas dos participantes. Ademais, foram realizadas comparações entre subgrupos, como alunos de diferentes períodos ou com experiências distintas no mercado de trabalho, para verificar a existência de diferenças significativas em suas percepções. No âmbito qualitativo, foram cruzadas as respostas obtidas com a literatura científica, permitindo uma interpretação mais contextualizada dos resultados, além de subsidiar a discussão com embasamento teórico consistente. Portanto, a integração de métodos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

qualitativos e quantitativos, aliada ao uso de um questionário com escala Likert e à análise detalhada dos dados, garantiu uma abordagem metodológica sólida e abrangente. Essa estratégia permitiu não apenas mapear as percepções dos estudantes de maneira sistemática, mas também confrontá-las com os achados da literatura, contribuindo para uma compreensão mais profunda e fundamentada sobre a formação no curso de Administração.

4. Resultados e Discussão

4.1 Perfil dos Respondentes

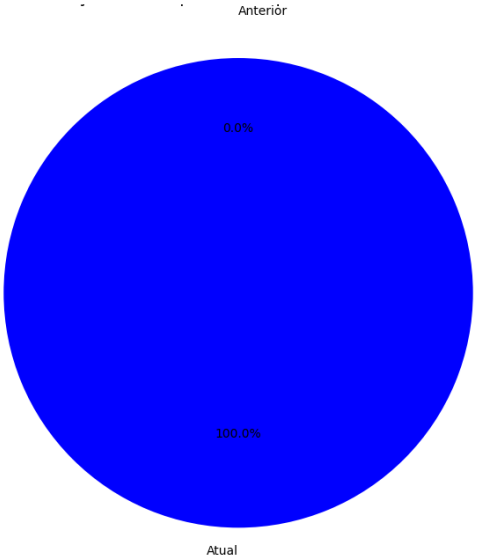
A pesquisa contou com uma amostra de 42 estudantes do curso de Administração, distribuídos entre o 6º, 7º e o 8º períodos. Essa composição reflete uma amostra diversificada dentro do ciclo final da graduação, possibilitando a coleta de dados significativos sobre a formação acadêmica e sua aplicabilidade. A análise também revelou que o perfil dos participantes apresenta equilíbrio entre os gêneros, com uma leve predominância de estudantes do sexo feminino. A análise detalhada mostra que 55% deles são mulheres, enquanto 45% são homens. Ainda, a maioria dos alunos está no 8º período, representando 67% do total, enquanto os demais 33% encontram-se distribuídos no 6º e 7º período. Essa configuração indica que a amostra é composta por alunos em estágio avançado do curso, o que reforça a relevância das respostas, considerando a proximidade com a conclusão da graduação e a entrada no mercado de trabalho.

4.2 Análise da Matriz Curricular

A pesquisa incluiu uma questão sobre o tipo de currículo atualmente cursado pelos estudantes. Todos os 42 participantes, o que corresponde a 100% da amostra, indicaram que seguem o currículo atualizado. Esse dado revela que o grupo analisado está inserido em uma versão mais recente da matriz curricular, refletindo as mudanças propostas para melhor alinhamento com as demandas acadêmicas e do mercado de trabalho.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

Figura 1 Distribuição dos respondentes pelo currículo cursado



Fonte: Elaboração própria, 2024

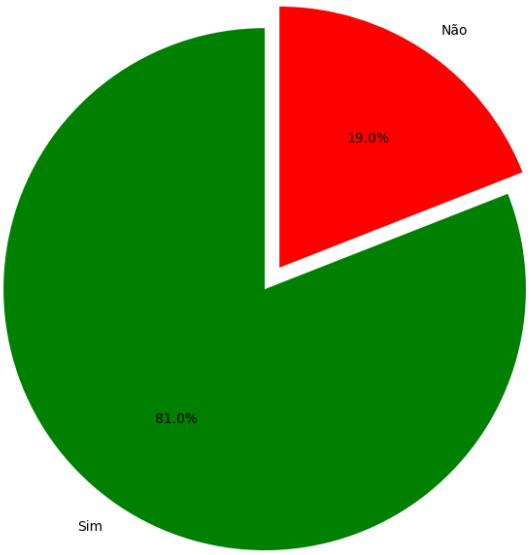
A análise mostra que a totalidade dos alunos está exposta a disciplinas e estruturas reformuladas. Essa homogeneidade facilita a identificação de lacunas ou pontos fortes específicos do currículo vigente. Ao considerar os resultados das questões relacionadas à matriz curricular, torna-se evidente que o foco na atualização curricular desempenha um papel crucial na experiência educacional, influenciando a percepção dos discentes sobre sua formação e relevância para o mercado.

4.3 Participação na renda familiar

A Figura 3 representa a renda familiar, dividindo os participantes em dois grupos: aqueles que contribuem financeiramente e aqueles que não participam da composição da renda. Observa-se que a ampla maioria, representando 34 respondentes, afirma contribuir para a renda familiar, enquanto apenas 8 deles indicam não possuir qualquer participação financeira. Essa representação permite uma visão clara sobre o envolvimento econômico dos estudantes de Administração em seus lares.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

Figura 2 Participação dos respondentes na renda familiar



Fonte: Elaboração própria, 2024

Os resultados indicam que cerca de 81% dos estudantes de Administração pesquisados têm alguma responsabilidade financeira em suas famílias, o que reflete a realidade de muitos jovens que conciliam estudos com atividades remuneradas. Esse dado reforça a relevância do curso em proporcionar competências que auxiliem na empregabilidade e estabilidade econômica dos alunos. Por outro lado, os 19% que não participam da renda familiar podem representar estudantes em situação de maior dependência econômica, sugerindo que parte do público ainda enfrenta desafios para ingressar no mercado de trabalho ou sustentar sua formação acadêmica de forma autônoma. Esse cenário destaca a importância de iniciativas que conciliem capacitação acadêmica com oportunidades de estágio e emprego.

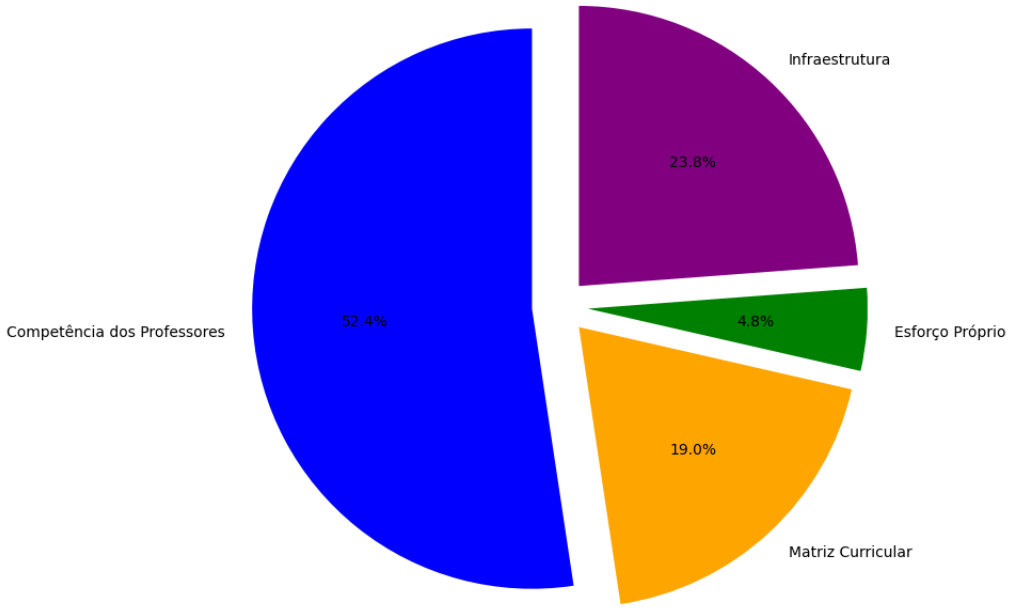
4.4 Quanto a qualidade de ensino

A Figura 4 aborda sobre o principal fator que influencia a qualidade do ensino no curso de Administração. Entre as opções apresentadas, a competência dos professores foi identificada como o principal elemento, escolhida por 22 estudantes, enquanto a infraestrutura, como laboratórios e bibliotecas, foi apontada por 10 respondentes. Outros fatores destacados incluem as disciplinas constantes

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

na matriz curricular, mencionadas por 8 estudantes, e o esforço próprio, escolhido por 2 outros. Essa distribuição evidencia a diversidade de opiniões entre os alunos sobre o que mais impacta na qualidade do ensino.

Figura 3 Fatores percebidos como determinantes da qualidade de ensino



Fonte: Elaboração própria, 2024

Os resultados revelam que a competência dos professores é amplamente percebida como o fator mais influente na qualidade do ensino, indicando a importância de uma equipe docente qualificada e preparada para atender às demandas acadêmicas e de mercado. A infraestrutura, embora menos citada, ainda se destaca como um elemento importante, sugerindo que o ambiente e os recursos disponibilizados pela instituição afetam diretamente a experiência de aprendizado. Por outro lado, a baixa valorização do esforço próprio como determinante da qualidade de ensino pode refletir uma visão em que a responsabilidade pela aprendizagem recai mais sobre a instituição do que sobre o estudante, o que reforça a necessidade de estratégias que incentivem a autonomia discente e o protagonismo no processo educacional.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

4.5 Disciplinas da grade curricular

O quadro 1 apresenta as disciplinas que os estudantes de Administração gostariam que fossem incluídas ou excluídas da matriz curricular do curso. Entre as disciplinas desejadas, destacam-se "Empreendedorismo" (12 menções), "Criatividade e Inovação" (10 menções) e "Desenvolvimento de Modelos de Negócios" (8 menções), refletindo uma preferência por conteúdos relacionados à prática empreendedora e inovação. Já entre as disciplinas indesejadas, as mais citadas foram "Sociologia" (10 menções), "Matemática II" (8 menções) e "Filosofia" (7 menções), que são consideradas menos relevantes pelos respondentes para a formação prática no campo administrativo.

Quadro 1 Preferências dos Estudantes em Relação às Disciplinas da Matriz Curricular

Disciplinas Desejadas	Menções	Disciplinas Indesejadas	Menções
Empreendedorismo	12	Sociologia	10
Criatividade e Inovação	10	Matemática II	8
Desenvolvimento de Modelos de Negócios	8	Filosofia	7
Gestão de Micro e Pequenas Empresas	6	Teoria Econômica	5
Habilidades de Comunicação e Negociação	5	Língua Portuguesa	4
Competências Financeiras	4	Administração e Ciência	3
Ética e Responsabilidade Social	3		

Fonte: Elaboração própria, 2024

Os dados revelam uma clara preferência dos estudantes por disciplinas que desenvolvam competências práticas e diretamente aplicáveis ao mercado, como as relacionadas ao empreendedorismo e à inovação. Esse destaque reflete a percepção de que o curso de Administração deve oferecer ferramentas que capacitem os alunos a lidar com os desafios do mercado contemporâneo, promovendo habilidades como criatividade, planejamento estratégico e gestão de novos negócios. Por outro lado, a presença significativa de disciplinas teóricas entre as indesejadas pode indicar uma insatisfação com conteúdos considerados desconectados da prática organizacional, como "Sociologia" e "Filosofia,"

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

evidenciando a busca por um currículo mais pragmático e voltado para demandas específicas do mercado de trabalho.

Entretanto, a exclusão de disciplinas como "Sociologia" e "Filosofia" pode limitar a formação crítica e ética dos futuros administradores, que também precisam compreender as dinâmicas sociais e os impactos das decisões organizacionais no contexto mais amplo. Logo, a análise dos dados sugere a necessidade de um equilíbrio curricular, no qual disciplinas práticas e inovadoras sejam priorizadas, mas sem negligenciar a importância da formação humanística e reflexiva, importante para a construção de lideranças conscientes e socialmente responsáveis.

Os resultados revelam que a competência dos professores é amplamente percebida como o fator mais influente na qualidade do ensino, indicando a importância de uma equipe docente qualificada e preparada para atender às demandas acadêmicas e de mercado. A infraestrutura, embora menos citada, ainda se destaca como um elemento importante, sugerindo que o ambiente e os recursos disponibilizados pela instituição afetam diretamente a experiência de aprendizado. Por outro lado, a baixa valorização do esforço próprio como determinante da qualidade de ensino pode refletir uma visão em que a responsabilidade pela aprendizagem recai mais sobre a instituição do que sobre o estudante, o que reforça a necessidade de estratégias que incentivem a autonomia discente e o protagonismo no processo educacional.

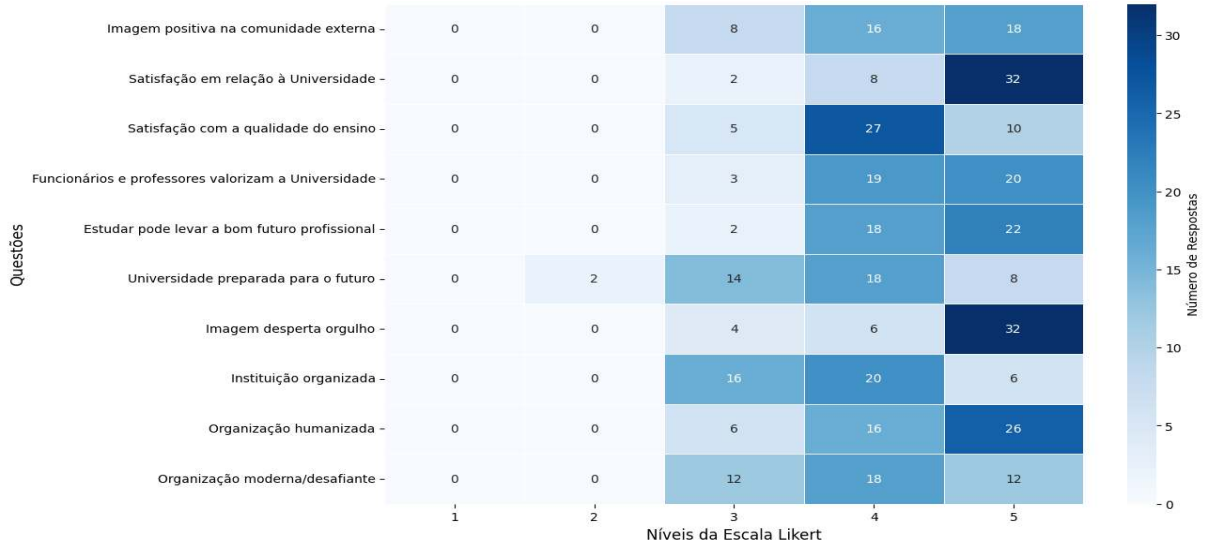
4.6 Imagem da Universidade

A Figura 6 sintetiza sobre melhorias no curso de Administração, agrupando as alternativas mais mencionadas. As principais recomendações incluem o investimento em área tecnológica, como laboratórios e softwares de simulação de negócios, que recebeu 15 menções, seguido de visitas técnicas e palestras com empresários (12 menções) e orientação de carreira (10 menções). Outras sugestões relevantes, como atividades práticas e vivenciais, currículo atualizado, maior conexão com a realidade empresarial e coordenação mais presente, também

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

foram destacadas pelos participantes.

Figura 4 Percepções sobre a imagem da universidade



Fonte: Elaboração própria, 2024

Os dados revelam que os participantes enxergam a necessidade de modernizar o curso com ferramentas tecnológicas e experiências práticas, refletindo a busca por uma formação mais conectada com as demandas do mercado atual. A ênfase em visitas técnicas e palestras sugere a valorização de uma abordagem mais aplicada e integrativa, aproximando os estudantes do ambiente corporativo e de exemplos reais de gestão. Já a menção significativa à orientação de carreira demonstra uma preocupação dos estudantes com o planejamento de sua inserção no mercado de trabalho, indicando que o suporte institucional nesse aspecto ainda é insuficiente. Essas observações reforçam a necessidade de ajustes curriculares que combinem inovação pedagógica com práticas voltadas para a empregabilidade e a relevância no mercado

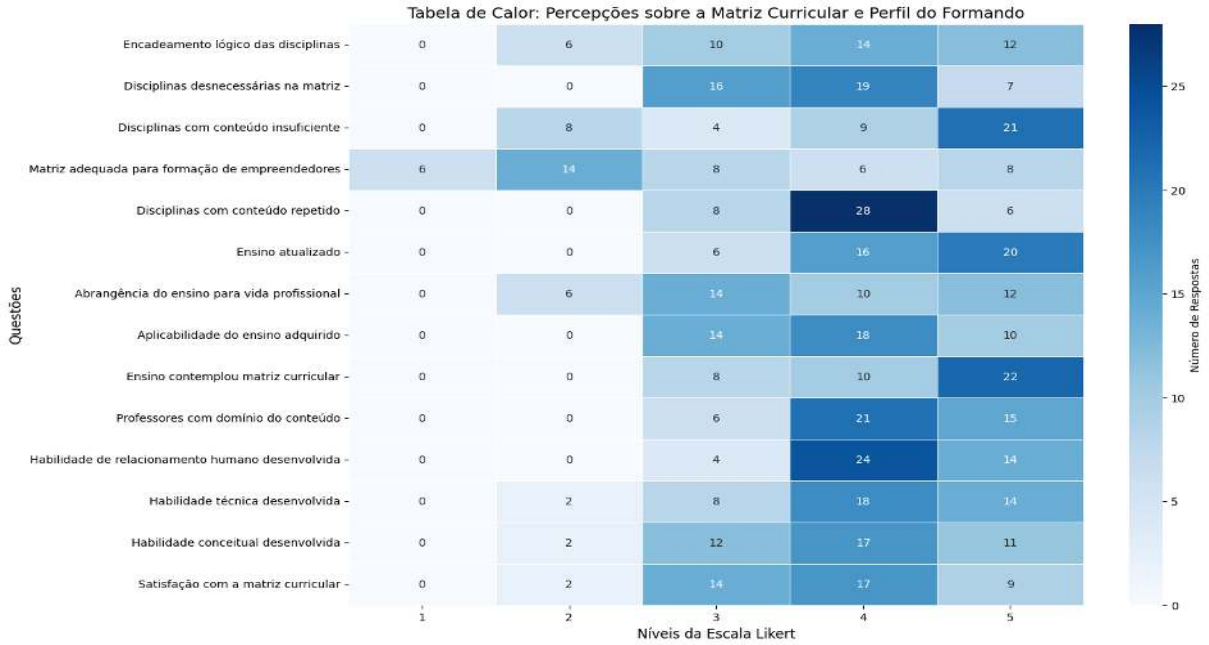
4.7 Matriz curricular e perfil do formando

A Figura 7 traz a representação da escala Likert de 1 (mínimo) a 5 (máximo) sobre questões que abordam diversos aspectos, como a lógica das disciplinas, a atualização do ensino, a aplicabilidade do aprendizado e o desenvolvimento de habilidades humanas, técnicas e conceituais. Os tons mais escuros indicam maior

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

concentração de respostas em determinados níveis da escala, permitindo identificar tendências gerais e padrões de percepção dos estudantes.

Figura 5 Matriz curricular e perfil do formando



Fonte: Elaboração própria, 2024

Os dados indicam uma predominância de respostas nos níveis 4 e 5, especialmente em itens como "Ensino contemplou matriz curricular" e "Professores com domínio do conteúdo", sugerindo satisfação geral com a qualidade do ensino e o preparo docente. No entanto, questões como "Matriz adequada para formação de empreendedores" apresentam maior dispersão de respostas, com valores significativos nos níveis 2 e 3, o que pode indicar que os estudantes percebem lacunas na preparação para competências específicas, como inovação e empreendedorismo. Por outro lado, a percepção de disciplinas desnecessárias e conteúdos insuficientes destaca áreas de insatisfação, reforçando a necessidade de ajustes na matriz curricular para atender melhor às expectativas dos estudantes e às exigências do mercado.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

5. Discussão dos Resultados

Segundo De Souza, Gerhard e Brito (2018), a formação em Administração deve promover um equilíbrio entre o desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e conceituais, alinhadas às expectativas do mercado de trabalho. No entanto, a tabela de calor demonstra que, embora os respondentes reconheçam o domínio dos professores e a aplicação prática de boa parte do conteúdo (com predominância de respostas nos níveis 4 e 5), a adequação da matriz para a formação de empreendedores foi avaliada de forma mais dispersa, com maior incidência de respostas nos níveis 2 e 3, indicando uma lacuna na preparação para competências empreendedoras, destacada como essencial por autores como De Sousa Silva, De Sá Pereira e De Carvalho Guimarães (2021), que apontam a importância de disciplinas inovadoras e práticas para enfrentar os desafios do mercado.

A identificação de disciplinas desnecessárias na matriz curricular, com 19 respostas no nível 4, corrobora a reflexão de Arantes e Normanha Filho (2020), que criticam a dificuldade em traduzir as competências exigidas pelo mercado em currículos aplicados. A concentração de disciplinas que os estudantes percebem como pouco relevantes pode estar desviando o foco de conteúdos mais estratégicos, como empreendedorismo e inovação. Adicionalmente, a alta frequência de respostas nos níveis 4 e 5 na questão "Disciplinas com conteúdo repetido" reflete um problema de redundância que, conforme Silva et al. (2019), compromete a eficiência do ensino ao dedicar tempo a tópicos já consolidados em detrimento de novas habilidades necessárias.

Por outro lado, a tabela de calor também evidencia pontos positivos. A maioria dos estudantes considera o ensino atualizado e aplicável à prática profissional, como indicado pelos altos índices nos níveis 4 e 5 em "Ensino contemplou a matriz curricular" e "Ensino atualizado". Esses resultados reforçam a ideia de que, apesar de algumas lacunas, o curso atende parcialmente à necessidade de conectar teoria e prática, conforme preconizado por De Araújo e Davel (2018), que enfatizam a relevância da integração entre conteúdos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

curriculares e demandas reais do mercado. No entanto, a percepção de insuficiência em disciplinas voltadas para habilidades conceituais, como inovação e estratégias de liderança, sugere a necessidade de ajustes mais profundos, alinhados às transformações do cenário econômico.

Ademais, a avaliação do desenvolvimento de habilidades humanas e técnicas apresenta resultados relativamente positivos, com maior concentração nos níveis 4 e 5, o que se alinha à abordagem de Normanha Filho et al. (2020), que destacam a importância de formar administradores capazes de lidar com desafios interpessoais e operacionais no ambiente corporativo. Contudo, a dispersão nas respostas sobre "habilidade conceitual desenvolvida", com níveis significativos em 2, 3 e 4, reforça a necessidade de incluir mais conteúdos que promovam a capacidade de análise crítica e inovação, como defendem Krüger, Bürger e Minello (2019), ao apontarem o papel da criatividade e do pensamento estratégico na formação de gestores.

A análise dos gráficos, integrada ao referencial teórico, evidencia que, embora existam aspectos positivos na estrutura da matriz curricular, como a valorização do domínio docente e a aplicabilidade prática de boa parte do conteúdo, ainda há lacunas significativas em áreas estratégicas, especialmente na formação empreendedora e no estímulo à inovação. Ajustes curriculares que priorizem disciplinas práticas e inovadoras, aliados a uma redução de conteúdos repetitivos e desnecessários, podem contribuir para uma formação mais alinhada às expectativas dos estudantes e às exigências do mercado globalizado.

6. Conclusão

A análise realizada permitiu identificar importantes discrepâncias entre a formação acadêmica ofertada pelo curso de Administração e as expectativas dos estudantes. Apesar de os participantes demonstrarem satisfação geral com aspectos como a aplicabilidade do conteúdo e o domínio dos professores, também apontaram críticas significativas em relação à redundância de disciplinas, à insuficiência de conteúdos inovadores e à falta de preparo para a formação empreendedora. Esses achados evidenciam que, enquanto a matriz curricular

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

atende parcialmente às demandas de formação tradicional, ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas para atender às exigências de um mercado cada vez mais dinâmico e voltado para competências práticas, estratégicas e empreendedoras.

Nesse contexto, a identificação de tendências na educação empreendedora, como a valorização de habilidades relacionadas à inovação, criatividade e desenvolvimento de negócios, reforça a importância de repensar a estrutura curricular. É evidente que os estudantes buscam um aprendizado mais conectado à realidade empresarial, com maior ênfase em disciplinas que estimulem a autonomia, a resolução de problemas e a visão estratégica. Inclusive, a percepção de insatisfação com disciplinas consideradas desnecessárias destaca a necessidade de ajustes que eliminem redundâncias e integrem conteúdos que tenham maior relevância prática e teórica.

Dessa forma, recomenda-se que a matriz curricular seja revista para incluir maior diversidade de disciplinas voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras e estratégicas, como planejamento de negócios, gestão da inovação e liderança criativa. Ademais, é essencial promover a interdisciplinaridade e conectar conteúdos tradicionais a novas abordagens pedagógicas, como metodologias ativas e projetos aplicados. Sugere-se também um alinhamento mais forte entre a formação acadêmica e as demandas do mercado, por meio de parcerias com empresas, visitas técnicas e palestras, além de investimentos em infraestrutura tecnológica. Por fim, garantir uma formação equilibrada que contemple tanto habilidades práticas quanto a formação ética e equilibrada que contemple tanto habilidades práticas quanto a formação ética e crítica será fundamental para preparar administradores mais completos e capazes de atuar em cenários complexos e desafiadores.

Referências

ARANTES, Sandra Stockli; NORMANHA FILHO, Miguel Arantes. Ensino da administração: as traduções das competências para os planos de ensino são

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

possíveis? Management education: are translations of skills into teaching plans possible? *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 20, n. 38, p. 139-166, 2020.

DE ARAÚJO, Paula Mara Costa et al. Estágio docente no curso de Administração: uma análise da atividade do discente-professor. *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, n. 47, p. 24-36, 2019. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2621. Acesso em: 14 nov. 2024.

DE ARAÚJO, Gracyanne Freire; DAVEL, Eduardo. Educação empreendedora: avanços e desafios. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, v. 6, n. 3, p. 47-68, 2018. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299820. Acesso em: 13 nov. 2024.

DE ARAÚJO, Gracyanne Freire; DAVEL, Eduardo. Educação empreendedora, experiência e John Dewey. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 12, n. 4, p. 1-16, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4417/441760643002/441760643002.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

DE MESQUITA, Rafael Fernandes; DE VASCONCELOS, César Ricardo Maia. A ambidestria da prática docente de professores de Administração no ensino superior. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 21, n. 1, p. 1-23, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5335/533563880001/533563880001.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

DE SOUSA SILVA, Carla Patrícia; DE SA PEREIRA, Etnny Coelho; DE CARVALHO GUIMARÃES, Jairo. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021. Disponível em:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

https://www.redalyc.org/journal/4417/441769867008/441769867008.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

DE SOUZA, Lucas Lopes Ferreira; GERHARD, Felipe; BRITO, Eliane Pereira Zamith. Desafios na formação de profissionais em Administração no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 19, n. 1, p. 1-31, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5335/533556821009/533556821009.pdf. Acesso em: 9 nov. 2024.

FARIAS, Rafael AS et al. Problemas percebidos pelos professores na docência em Administração. *Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia – REPAE*, v. 4, n. 2, p. 374-404, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jonatas-Sallaberry/publication/366995844_Problemas_Percebidos_pelos_Professores_na_Docencia_em_Administracao/links/63bd8f0fa03100368a6b1179/Problemas-Percebidos-pelos-Professores-na-Docencia-em-Administracao.pdf. Acesso em: 8 nov. 2024.

KRÜGER, Cristiane; BÜRGER, Rafaela Escobar; MINELLO, Italo Fernando. O papel moderador da educação empreendedora diante da intenção empreendedora. *Revista Economia & Gestão*, v. 19, n. 52, p. 61-81, 2019. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/18224/. Acesso em: 7 nov. 2024.

NORMANHA FILHO, Miguel Arantes et al. O corpo docente no ensino da administração e as competências. *Caderno de Administração*, v. 14, n. 2, p. 123-146, 2020. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/50027. Acesso em: 6 nov. 2024.

SILVA, Kesia Aparecida Teixeira et al. Ensino de Administração: reflexões críticas sobre a formação do Administrador. *Revista FOCO*, v. 12, n. 3, p. 161-179, 2019. Disponível em:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a9qg5494

https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA688507724&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=1981223X&p=IFME&sw=w. Acesso em: 5 nov. 2024.